

# IMPARCIAL

Publica-se ás sextas-feiras

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 1.200  
Semestre ..... 600  
Anno (com estampilha)... 1.500  
Numero avulso... 40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha... 040  
Repetições... 020  
No corpo do jornal, linha... 100  
Annuncios pagos adiantadamente.

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

## Ordem e trabalho

Terminada a tarefa imposta pelos eleitores aos deputados á Assembléa Nacional Constituinte, votada e posta em vigor a lei organica do paiz, eleitos o Presidente da Republica e os membros do Senado, parece que é tempo de se dar por absolutamente terminado o já longo periodo revolucionario e de se entrar abertamente n'um periodo laborioso de ordem e de trabalho.

Para que esse periodo seja proficuo e salutar ás novas instituições, como tem de ser sob pena de se tornar um perigo para a nossa nacionalidade, deve principiar-se pela adopção de medidas sensatas e prudentes de acalmção, pondo-se inflexivelmente de parte tudo quanto possa restar de insidioso e vexatorio, seja para quem fór, seja contra quem fór.

Ha ainda por esse paiz fora muita perseguição vexatoria, muita violencia desca-bida, muito desatino politico, tudo ao serviço de velhas inimizades pessoais e de muitos interesses particulares.

Vida nova, novos costumes e novos processos.

Ordem e trabalho, moralidade e patriotismo, tolerancia e respeito, liberdade, muita liberdade, deve ser de ora em diante a orientação de quem quizer contribuir para a consolidação do regimen e para o socego do paiz que d'elle bem precisado está.

Não queremos com isto dizer que a Republica não deva procurar cohibir de prompto qualquer movimento que lhe seja hostil; reconhecemos lhe esse direito com a imparcialidade com que o reconhecemos a todos os regimens. Quem está ao serviço de uma causa tem o indiscutivel direito, a obrigação mesmo, de a defender e de a fazer respeitar.

Mas, o que deve ser profundamente modificado é o processo de fazer respeitar

a Republica. Esse processo, até hoje tem sido baseado na violencia, tal como se fazia, ou mais violentamente mesmo, do que no regimen depositado. Se então se usassem muitos dos meios de que a Republica tem lançado mão, o que ali não iria de protestos palavrosos e energicos contra o que seria alcunhado de ataque á liberdade.

E para que a Republica seja respeitada e bem vista é indispensavel que os seus meios de agir não sejam moldados n'aquillo mesmo que ella com mais energia combateu.

A republica foi implantada em Portugal com uma facilidade e com uma felicidade pouco vulgares em casos taes. Demolir nada custou. E' bem mais ardua a tarefa de reconstruir e para que a reconstrucção seja segura é indispensavel nada tomar do que havia de poder no velho material.

Nova vida, novos processos.

Ordem e trabalho.

Respeito por todas as crenças e por todas as opiniões. Liberdade de pensamento e liberdade de consciencia.

Nem o pensamento nem a consciencia se vergim á vontade mais energica, se domam pela violencia mais brutal.

Pode encarcerar-se um homem, pode se coagil-o pela força a agir contrariamente ao seu modo de pensar ou á sua consciencia, mas o que não se consegue nunca, nem com os terros das prisões, nem com as pontas das bayonetas, é encarcerar-lhe o pensamento, vergar-lhe a consciencia.

E quanto mais violenta e brutal fór a repressão mais vibrante e perigosa é a revolta mais justificada e cabida é a reacção.

O dirigente de um povo não é positivamente um donador. A fera subjugada pelo medo e, faltando-lhe o raciocinio, não mede a enormidade da humilhação. O homem pode submeter-se á força, mas no anago da sua alma, no fundo da sua consciencia, fica a brilhar esplendorosa a esperança da desforra. O espirito da revolta que um

dia explode enorme, formidavel, invencivel, grande como uma revindicação, justa como um aneio de liberdade, invencivel como uma explosão de odios recalçados.

Ha só um meio de domar o pensamento e de subjugar a consciencia: é a persuasão e esta, no caso presente só é efficaç sendo coadjuvada pelo exemplo.

Ordem e trabalho, moralidade e justiça.

Tem sido Guimarães uma das terras mais asperamente experimentadas pela repressão violenta que irrita e predispõe para a revolta. Em anterior artigo mostramos como, mercê da falta de tino, se fez de um argueiro um cavalleiro, de uma ninharia sem a minima importancia se poderia ter originado um conflicto cuja gravidade nem mesmo os seus inconscientes promotores alcançaram.

Felizmente, graças á rapida e sensata intervenção do novo administrador do concelho, a ninharia não passou de ninharia, ficando assim claramente provado que tinhamos razão quando diziamos que a intolerancia e imprudencia dos repressores tinham avolumado desnecessariamente e desastrosamente um facto que abandonado nem se tornaria perigoso para a Republica nem despresticioso para a terra.

E a proposito, já que estamos com a mão na massa, não podemos deixar de levantar a seguinte passagem de um artigo assignado por Alfredo Guimarães no ultimo n.º da «Velha Guarda»: «...que depois de todo o paiz haver aclamado a bandeira emancipadora da Republica seja Guimarães a primeira cidade a quem foi preciso a vergonha de uma administração militar».

Se a nomeação do alferes de cavallaria sr. Theodorico Ferreira dos Santos para administrador do concelho de Guimarães podesse constituir uma afronta ella não o seria tanto para os delinquentes como para os dirigentes politicos locais em quem o Ministro não encontrou a orientação e a prudencia precisas para levarem a bom caminho a pacificação ordeira da terra.

Porque quem esbrabejasse não faltava por ali, mesmo sem ser auctoridade.

Abençoada seja pois a afronta, se é que o é, e oxalá que o actual administrador fique por muito tempo entre nós porque á sua prudencia e tino, á sua urbanidade e delicadeza se deve com certeza, mais do que ao esquadrão de cavallaria que fez a guarda de honra ao jardim publico, o socego que fruimos.

## A flor secca

*Vae, flor gentil, vae prenda suspirada  
Doce mimo d'amor terno e fagueiro,  
Vai, que elle mesmo grato e prazenteiro  
Elle te ha-de levar á minha amada.*

*Cumpra o que ella te impoz, que é lei sagrada:  
Se mudada te achar, sem cor, sem cheiro,  
Se o viço, a gala do verdor primeiro  
Em tuas palidas folhas vir crestada,*

*Diz-lhe que mais que a ti, mais me queimára  
O intenso ardor d'aquella saudade  
Que a ambos n'este estado nos deixára.*

*Oh! se um benigno influxo de piedade  
De seus formosos olhos te orvalhára...  
Qual de nós ambos reviver não ha-de!*

Almeida Garrett

## En un clin d'œil

Não é certamente esta nova secção, em tom galizano, que vem attrahir e prender as attentões dos leitores e assignantes d'este hebdomadario, porque pennas polidissimas, distinctissimas, de graças, encantos e bellezas cheias enriquecem as suas columnas.

Como a bussola indica, serão escriptos de importancia microscopica, compostos com a facilidade e presteza com que o diabo esfrega um olho.

Não se conclue, porem, que o auctor ponha de parte o criterio, a verdade, a justiça e a delicadeza; antes, como é seu feitio—e isso tem provado em varios artigos—esforçar-se ha por animar todas as produções d'essas qualidades, verdadeiras virtudes, imprescindiveis n'um escriptor consciencioso e que alguma coisa util para a sociedade deseja produzir.

Feita sem preparos e enfeites a minha apresentação, com a devida venia começarei.

Fôra de tempo talvez, muito accidentalmente, li no jornal «O Commercio de Guimarães» umas queixas, uns chôros, uns temores tão abarrecidos e inspidos d'um professor official a respeito da apresentação do professorado livre ao sr. Ministro do Interior que, não obstante em occasião inoportuna, desejo fazer duas reflexões ao afflicto auctor—o mal não é para colicas—sobre duas passagens que a alguém causaram um leve reparo, muito justificavel, e que para conveniencias e em preito á verdade, bom é que se definam, embora concisa, claramente.

Depois de enaltecer as qualidades do sr. ministro do Interior e a sua obra de 29 de março de 1911, pespuga o ar-

ticulista, quicá sem ponderação, ao menos madura, estas desca-belladas linhas, algo revoltantes:—

«Os professores officiaes que percorreram as bancadas das escolas normaes, que gastaram tempo e dinheiro, pagando propinas, livros e sacrificando a sua bolsa e quantas vezes a saúde, verem se agora preteridos por alguns professores que só tem instrucción primaria e muitos nem isso». Se não se lesse, não se acreditava!... E mais abaixo—«Ainda queria vêr examinar alguns professores livres d'este concelho».

A fim de paraphrasear o primeiro periodo, peço ao articulista a fineza de me attender:—Primeiramente, sabedoria, competencia, as qualidades indispensaveis para o integro desempenho do magisterio adquirem-se, ganham-se com a naturalidade e promptidão que as linhas de V. indicam!

Andar de banca em banca, a ver qual a mais macia; comprar este e aquelle livro por mania ou precisão; esvasiar as algibeiras quer em utensilios destinados a um fim proveitoso, util, de necessidade, quer em extravagancias, dispendios fúteis ou prejudiciaes e prodigalidades reprehensiveis; comprometter a saúde, hoje fazendo uma deusa á luz pallida e melancholica da encanta-lora lua, amanhã martellando deas definições de insondaveis mysterios, mas que após 6 horas de retiro, de desespero, de luta com a estupidez se conseguiram amarrar. Será isto a synthese da sublime formulação da opima sapiencia exigida d'um educador primario!...

Em segundo lugar, pelo tacto de um cidadão possuir attestados de varios exames de disciplinas secundarias ou superiores, pode-se, sem receio de desmentido, com segurança

afirmar qual a sua sabedoria ou delimitar a vastidão dos seus conhecimentos! Não, indubitavelmente. Porque quantas, quantas vezes se não dá o triste caso de... muita fava levar o burro e comtudo muita fome o burro ter!... Obras, obras! meu caro, porque contra factos (o facto é de sobejo conhecido). Essas são a prova mais eloquente e insofismavel de competência.

Porém, do segundo periodo transcripto, parece deduzir-se que os professores primarios particulares e designadamente os d'este concelho não possuem competencia sufficiente para exercerem airoosamente o magisterio. Apenas tres perguntas para rechassar trapaça tão malsinante e soez, como todas as manivérsias.

1.<sup>a</sup> Que força move as familias, muitas bem pobres, a preferirem as escolas particulares pensionistas as officias gratuitas?

2.<sup>a</sup> D'onde advem tão numerosa frequencia?

3.<sup>a</sup> Como conseguem os educandos bons resultados nos exames, apesar de haver por vezes indisposições mesquinhas para com os professores d'alguns d'esses estabelecimentos?

As causas facilmente adivinhará o leitor. E ponho ponto nas considerações por julgar superflua uma só razão que fosse, ainda que ella de per si desfizesse de vez a nuvem agourenta e para alguns inquietadora com que o professor em questão tentou toldar a reputação e gloria dos professores d'ensino livre d'este concelho. Podia apresentar algumas d'esse quilate; mas porque considero sufficiente o exposto e não tenho nenhum prazer em me sujar, termino fazendo votos para que classe tão sympathica e digna pugne somente e com dedicação sincera pela sagrada missão que lhe foi confiada—a educação das creanças e ponha de parte discordias, sempre prejudiciaes a todos e especialmente a os que as fomentam.

M.

Secção Litteraria

Salvador Ribeiro de Sousa

I

Nascido em Guimarães, privado de bens de fortuna mas indemnizado pela natureza com uma alma elevada, e braço valente, era-lhe intoleravel vêr a patria sujeita ao despotico D. Philippe I de Portugal e II de Castella.

Não podendo reprimir-se, desatogava-se ora em queixas amargas, ora em phrases injuriosas contra a tyrannia de Castella. quando começou a marear-se no Oriente o brilho da nossa gloria e a ameaçar ruina o grandioso edificio levantado por Vasco da Gama, Alfonso d'Albuquerque e outros capitães illustres.

Houve quem lhe expozesse o perigo que as suas palavras attrahiam sobre sua cabeça e elle então resolveu partir para a India e ali combater os inimigos do sua tam querida patria.

Despediu-se de sua familia e dos amigos e dirigindo-se a Lisboa, embarcou, como soldado, na armada que saiu do Tejo em março de 1587, commandada pelo capitão-mór Francisco de Mello.

Durante a viagem atreveu-se um dia a contradizer D. Fernando Lobo, filho dos illus-

tres senhores de Serzedas o qual, achando-se maguado, chamou a Salvador Ribeiro atrevido e villão.

Cego de colera, esquecido da disciplina militar e guiado apenas pelo desejo de vingar a injuria provoca a um duello de morte D. Fernando Lobo. Este tomando em ridiculo a provação, rompeu em uma estrondosa gargalhada, voltando-lhe as costas por unica resposta.

O pundonoroso soldado, com os olhos chamejantes, desvairado, descarrega uma formidavel bofetada em D. Fernando Lobo, exclamando ao mesmo tempo: «E' assim que se castigam os que são valentes para insultarem e cobardes para darem satisfação das offensas».

Conduzido ao porão do navio, onde o carregaram de ferros, alli passou, Salvador Ribeiro, quinze dias sem mais alimento que pão e agua.

(Continua).

Boletim do high-life

Deve chegar por todo este mez á sua casa em S. Miguel de Gonça, d'este concelho o nosso querido amigo sr. Alberto Gomes Pereira de Souza, importante negociante em Lisboa.

Retirou para Paços de Ferreira, o nosso amigo sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno secretario de finanças n'aquelle concelho.

Accentuam-se dia a dia as melhoras do sr. dr. João Ribeiro Martins da Costa.

Chega brevemente a Guimarães o sr. dr. Fernando de Mattos Chaves, distincto clinico em Lisboa.

A coherencia d'elles

Em fundo, assignado por Alfredo Guimarães, diz «A Velha Guarda»:

«Canalha o povo? Pode dizer-me alguem que tenha sido o povo humilde o culpado d'esse acto politico que envergonha o nome da nossa terra?  
O povo, não. Eu, filho do povo, protesto. O povo não é canalha.  
Esses que se jactam de poderosos e que traiçoeiramente exaltaram o animo popular, esses é que são a verdadeira canalha.» Etc.

Elogo a seguir, separado do anterior apenas por uma vinhetta, um outro artigo (?) evidentemente da casa porque de todo elle resalta a mais crassa ignorancia do que sejam principios de administração e uma intolerancia e uma violencia verdadeiramente idiotas, a pedir manicómio e... banhos de chuva, em que o termo canalha é estupidamente atirado doze vezes a cara do povo que o primeiro articulista tão calorosamente defende.

E mais ainda, n'uma das passagens chama-se a esse povo canalha nil e duas vezes se emprega a phrase autocrata esmagar a canalha.

Isto não é nada... republicano.

Mas para frizar mais a coherencia d'elles não nos podemos furtar ao desejo de transcrever d'essa tirada os seguintes periodos que põmos em confronto com o acima transcripto:

A quem se devem os acontecimentos de domingo senão unica e exclusivamente á canalha? Sabemos que esta obedeceu a um plano previamente estabelecido por alguns caciques que se conservam na sombra. Mas essa canalha de que elles se serviram, se já alguma vez tivesse sentido o vislumbre que fosse de represão, atrever-se-ia a obedecer co-

mo obedeceu, a esses tres ou quatro caciques? Indubitavelmente que não, porque a canalha é, acima de tudo, covarde. De maneira que nada teria acontecido se tivesse havido um pouco mais de carinho por esta terra, se não existisse já o «participio de a considerar, exclusivamente, um foco de thalassas. Se aos administradores d'este concelho tivessem sido dadas as instrucções e força necessarias para esmagar a canalha não teriamos a lamentar as scenas ridiculas que se deram no domingo passado e que constituem uma vergonha, não para a cidade de Guimarães, que repelle com nojo qualquer solidiedade com esses arruiceiros abjectos, mas para quem tem deixado ao abandono e sem forças o povo laborioso e honrado d'esta terra.

Com taes servidores ha de ir para longe a Republica, não haja duvida.

Enlace

Na parochial igreja de S. Martinho de Sande, d'este concelho, consorciou-se ha dias o nosso presado amigo sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, muito digno notario n'esta comarca, com a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Elvira Leão dos Santos Costa, filha do importante proprietario e capitalista sr. Bento dos Santos Costa.

Aos noivos endereçamos o nosso cartão de felicitações.

Cá e lá

Ainda n'«A Velha Guarda» encontramos este bocadinho de prosa, a respeito do deposto regimen:

«Na Camara Municipal patrocinaram-se todas as estradas e caminhos para quintas, de simples serventia particular.»

No proximo n.<sup>o</sup> mais de vagar fallaremos a este respeito... se ainda estiver no seu posto a actual camara de que é vice-presidente o director d'«A Velha Guarda».

E ver-se ha que cá e lá...

Matrizes predlaes

Por portaria do sr. ministro das finanças, publicada no «Diario», foi prorogado até 30 do corrente mez, o praso para apresentação das declarações que os proprietarios são obrigados a apresentar, conforme o disposto no decreto de 4 de maio ultimo.

O praso não podia deixar de ser prorogado e parece-nos que deverá ir ainda além de 30 de setembro, para que os proprietarios possam fazer conscientemente as declarações exigidas.

«O Africano»

Recebemos a visita d'«O Africano», quinzenal litterario e noticioso que se publica em Lourenço Marques.

Desejamos ao novo collega as maiores prosperidades.

? ! . . .

«A Velha Guarda», a impagavel «A Velha Guarda» noticiando a sedição em Guimarães larga a seguinte bujarda: «...um numeroso grupo de individuos, de baixa camada social, juntou-se em volta do coreto...etc.

Mas então na republica tambem ha d'isso?

Tambem ha baixas e altas camadas sociaes?

Nós julgavamos que, em 5 d'outubro, todas as camadas sociaes se tinham fundido no cadinho da Igualdade.

Ou nos enganamos ou a leria foi largada por algum extitular ou ex conselheiro armado em Ravachol... de feira.

E o Alfredo Guimarães a gastar o seu latim com esta gente!..

Festividade

Tem lugar no proximo domingo na igreja parochial de S. Sypriano de Taboadello, d'este concelho, uma grande festividade á Virgem do Rosario, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental pela capella «Boa União» e de tarde vespersas, sermão e procissão.

Exame

Na escola central, d'esta cidade, fez exame de instrução primaria, 2.<sup>o</sup> grau, a sympathica menina Surlina Pereira de F. Pires, filha do sr. Joaquim P. de Freitas Pires Guimarães, ex-thesoureiro do Banco Commercial de Guimarães.

A intelligente creança obteve a linda classificação de «distincta», pelo que a felicitamos.

Uma ameaça

«A Velha Guarda» publicou no seu ultimo n.<sup>o</sup> uma parte das assignaturas que cobriram o celebre protesto do concelho contra os acontecimentos de 13 e, promette, em nota final, publicar os nomes que faltam e os das entidades que tendo sido convidadas não assignaram.

Esta promessa envolve incontestavelmente uma das taes ameaças que irritam, não pela sua importancia mas pelo que significam de pequenino e mesquinho.

Tenha «A Velha Guarda» cautella não vão os reaccionarios que não assignaram apanhar para ali alguns açoutes do... papão.

«A Justiça»

Recebemos a visita d'este novo semanario local, conservador, a quem desejamos vida longa e immensas prosperidades.

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Barbosa.

Banhos ás creanças

Da Commissão administrativa da Camara municipal de Guimarães recebemos um officio em que é solicitada a nossa cooperação na sympathica tarefa de se reconseguirem donativos para serem ministrados banhos de mar ás creanças filhas de indigentes, a quem os facultativos os recebem, visto estar esgotada a verba de reis 300.000 votada no orçamento da Camara com esse fim e haverem na secretaria da camara muitas petições cuja justiça é indiscutivel.

Nós entendemos que é um dever da briosa e fidalga cidade de Guimarães proteger no que tem de mais caro o homem, a sua robustez e o seu desenvolvimento phisico, os filhos dos seus conterraneos pobres que constituem a maior parte do povo de amanhã.

Não é pois ás creanças de hoje que são dadas as abençoadas esmolos que por intermedio da imprensa a Camara pede aos vimaranenses generosos: é á propria cidade, é á sua raça, é aos homens do futuro.

E' pois com o maior prazer que acedernos ao pedido da Commissão administrativa da Camara de Guimarães abrindo nas columnas do «Imparcial» uma subscrição para serem dados banhos ás creanças doentes filhas de vimaranenses pobres.

Subscrição

«Imparcial».....500 reis

Fallecimento

Após prolongados e horriveis soffrimentos, succumbiu na passada quarta-feira, n'esta cidade o sr. João de Abreu Lima.

O saudoso extincto que contava 62 annos d'idade, era irmão do sr. Avelino de Abreu Lima e tio dos snrs. Antonio, Abilio e José d'Abreu Lima, Marcos Guimarães, Custodio e Joaquim dos Santos Lima.

A toda a familia enluctada endereçamos os nossos sentidissimos pezames.

Notas historicas

O mez d'agosto que findou hontem, para dar entrada ao mez das colheitas, regista os seguintes dias historicos:

No dia 1.<sup>o</sup> do anno de 1492 descobre a America Christovão Colombo.

No mesmo dia do anno de 1589, é assassinado Henrique III, por um frade dominico, de nome Jacques Clemente.

No dia 4 desastrosa batalha de Alcacer Kbir onde Sebas-

tão morreu e com elle a flor da nobreza portugueza, cahido Portugal nas garras de Castella.

No dia 7 de 1809 combate de Valle Verde.

Em 8 de 1511 segunda entrada de Affonso d'Albuquerque em Malaca.

Em 10 morre a amant: de Voltacire, a erudita marquez de Chartelet.

A 11 de 1161 institue se a ordem d'Aviz, e em igual dia do anno de 1649 morre João Pinto Ribeiro.

A 12 de 1808 combate de Abrantes, districto de Santarem. Foi Abrantes quem primeiro se oppoz á regencia de D. Leonor.

A 13 de 1385 batalha de Aljubarrota, onde o condestavel deu a victoria a Portugal.

Em igual dia foi tomada Ceuta e no anno de 1633, dia 14 de agosto morre D. João I.

Estes tres dias marcam na historia das nossas datas, feitos que lavrados estão nas pedras da batalha.

A 14 Lopes Sequeira derrota com um pequeno troço de portuguezes o rei do Congo, que talando vinha as nossas possessões. Foi esta a mais desigual batalha que tivemos.

Em 21 de 1808 victoriosa batalha do Vimieiro, onde Junot, cognominado a tempestade, pelo impeto da sua valentia, foi derrotado vendo-se na necessidade aviltante de entrar em negociações de paz.

Em 23 de 1488 D. João II mata o duque de Vizeu.

Em 24 de 1572 a matança dos Huguenotes.

Em igual dia do anno de 1420 é a revolução constitucional do Porto.

A 25 é a derrota do prior de Crato, na margem da ribeira alentejana, sendo obrigado a fugir.

A 26 é assassinado o principe de Condé, e fallece o poeta Lope de Vega.

A 28 é aclamado rei o cardeal D. Henrique.

A 29 victoria naval contra os turcos no Algarve.

Em igual dia do anno de 1641 sam justicados em Lisboa o marquez de Villá Real, o duque de Caminha e o conde de Armamar, por traição á patria.

A 30 Junot capitula com Cintra.

### Agradecimento

A Viuva do Capitão Antonio Infante. Infindamente grata as Inumeras provas de estima e cordalidade, recebidas por occasião do fatal acontecimento que a enlutou, vem por este meio patentear o seu profundo agradecimento ao ex.<sup>mo</sup> Coronel, dignos officiaes, Capellão, sargentos, musicos e demais praças do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 20 d'esta cidade; ás pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe, e bem assim a todos aquelles que acompanharam a ultima jazida o cadaver de seu saudoso esposo.

E se no meio de tantas dedicações é heito especificar individuos, aqui deixa exarado o seu particular e eterno reconhecimento ao sr. Alberto Cesar, pelos multos obsequios recebidos, já na occasião em que o saudoso extinto se encumbiu, já depois, em

quanto não foi dado á sepultura.

E, se alguma falta involuntaria commetteu para com aquelles que tão obsequiosamente a distinguiram, d'isso pede immensa desculpa, e mais uma vez a todos manifesta a sua perdura veí gratidão.

Guimarães, 30-8-911.

Margarida Antonia Basto Infante.

### A' ultima hora.

O novo ministerio ficou assim constituído:

Presidencia e interior—João Chagas.

Finanças—Duarte Leite.

Guerra—Pimenta de Castro.

Marinha—João de Menezes.

Estrangeiros—Augusto de Vasconcellos.

Fomento—Sidonio Paes.

Colonias—Celestino de Almeida.

Para a pasta da justiça, consta que vae am dos actuaes juizes da Relação.

### Pensionato academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial. Bom tratamento e disciplina suave. Rigorosa vigilancia. Os alumnos são acompanhados ás aulas do Liceu.

O resultado dos exames no presente anno foi de 50 aprovações com 9 distincções.

Pedir programmas á direcção.

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca 65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,

J. J. FONSECA

### Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doenças proveinentes da mesma; contra as doenças do estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17. Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

### Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.<sup>o</sup> E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

### EMPREZA NACIO 'I. DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

SAHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C., rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua de El-Rei, 25.



MERCEARIA

DEPOSITO DE Sementes d'hortaliças Da Polvora do Estado

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.<sup>o</sup> 17 a 21

(Antiga Cssa Sequeira)

GUIMARÃES

NESTA bem conhecida casa vende-se *Boga de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.<sup>mo</sup> publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.<sup>mo</sup> publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE",

**Antiga Casa**

DOS

**ARMADORES**

na Rua dos Camões N.º 11

—Guimarães

Execução rápida e perfeita em todos os trabalhos da sua especialidade.

Serviços de Armação e Funerarias—(Completo.) por pessoal da casa, competentes simo e muito habilitado.

Preços, como sempre, sem recêdo de competência.

**Dinheiro**

Empresta-se sobre penhores, a juro barato, na casa penhorista da Rua das Lamellas, junto à Praça de S. Thiago.

Seriedade e segredo.

O Proprietario,

**João Velloso d'Araujo**

**Bôa Casa**

Arrenda-se, desde já, a casa n.º 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Tournal, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

**MACHINA DE COSTURA**

Vende-se uma nova «Singer» propria para alfaiate.

N'esta redacção se indica quem a vende.

**Phacelia Tanacetipolia**

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 10. Antiga Casa Sequeira—Guimarães.

Empresta-se um conto de réis sobre hypotheca.

N'esta typographia se diz.

**Cream of Wheat**

Alimenticia

A VENDA NA

Mercaria de Traz S. Paio.

**Agua do Barreiro**  
**NA SERRA DO CARAMULO**

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doenças provenientes da mesma; contra as doenças do estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17. Rua de S. Damazo, 21

Descontos aos revendedores

**Uma Agencia**

DOS

**Armazens Grandella**

EM

*Cada terra do paiz onde hajam estações postaes*

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.ª—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 HORAS, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

**SE**

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

**DEVERÃO**

tornar a empacotar o que não lhes agradar EXACTAMENTE como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia, e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos ARMAZENS GRANDELLA importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENIAS são as Estações Postaes em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella**

**Adubos garantidos**

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

*Analyses de terras feitas gratuitamente*

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damazo, 21

**Antiga Ourivesaria Lima**

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.ªs Snrs. clientes encontrarão a maxima

seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,

J. J. FONSECA

**Procuradoria economica**

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.ª

Encarrega-se esta Procuradoria de assignar a annual de assignatura de uma longa lista de artigos que constam da tabella exposta nos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

**Aos cyclistas e motocyclistas**

ENCONTRA-SE am grande surtido de bicyclettes e motocycletes das melhores marcas novas e usadas, juntamente com uma grande variedade de artigos para as mesmas, como: capas, camaras d'ar, cornetas, lanternas, travões etc. etc. a preços mais rasoaveis do que em Lisboa ou Porto na rua de S. Damazo n.º 93 a 105 n'esta cidade.

N'esta casa tambem se fazem conceros das mesmas, embora estejam muito deterioradas, ficando e mº novas, a preços modicos.

Alugam-se bicyclettes

Deposito de diversos objectos antigos.

RUA DE S. DAMAZO N.º 93 a 105

GUIMARÃES